

# IDEIAS EM ESTANTE

por Mafalda de Avelar

mafalda.avelar@economico.pt  
blog: www.livrosavoltadomundo.blogs.sapo.pt

## EM DESTAQUE

### O Euro

As políticas, os pontos fortes e as inquietudes da moeda europeia - que passam pela perda de competitividade.

Euro, euro. A moeda única tão desejada por tantos e que agora tantas dores de cabeça está a dar a alguns países europeus que - vivendo situações económicas mais instáveis - se deparam sem a política monetária interna como ferramenta de gestão. Numa altura em que muitos colocam em causa o euro, vale a pena ler sobre a origem desta moeda, que é supranacional e que representa a segunda maior moeda do mundo - só perdendo para o dólar.

Neste livro da autoria de David Marsh, que é presidente do banco de Investimento London & Oxford Capital Markets, ficamos a par de todo o cenário em torno do euro por meio de mais de 100 entrevistas realizadas a pessoas-chave de todo este processo. Apesar do autor reconhecer que o euro representa um triunfo político, diz também que existem muitas pressões.

Porque é que o Reino Unido não deverá aceitar o euro antes de 2025, como é que a França e a Alemanha estão a afectar o euro, como é que a Itália e a Es-

panha perderam competitividade (o mesmo pode ser aplicado a Portugal) e que medidas deverão ser tomadas pela Europa para fazer face às adversidades do euro, são algumas das propostas apresentadas neste livro. De destacar que o mesmo surgiu antes da crise Grega.

Nota: outra obra pertinente sobre o assunto é: "A Reconstrução do Sistema Financeiro Global" (D. Quixote) de Martin Wolf. ■



The Euro  
David Marsh, Yale University Press,  
352 páginas, 27,50 euros.

### Máfia e as suas lições

Obra polémica apresenta a obra as "Lições de Gestão de um ex-patrão da Máfia".

Este é um daqueles livros que causa, simultaneamente, repúdio e manifesta curiosidade. Um misto de um "nem quero saber" com uma pitada de "estou curioso". A conclusão: ler de uma forma que nos pareça rápida. Aliás este livro permite-o. E curiosamente esta obra, além de uma rápida leitura, permite ficar a saber como geria a vida o mafioso Michael Franzese, considerado o grande 'ganster' americano desde AlCapone. "A maior máquina de fazer dinheiro com o crime organizado desde AlCapone" foi como a revista "Vanity Fair" o apelidou. Pertencente a uma nova geração da máfia, Franzese foi o mais jovem mafioso da história a entrar na lista dos patrões da máfia da revista Fortune.

Muitos feitos para um jovem que era um CEO de um império - que ia desde a indústria cinematográfica às gasolinhas. Nascido em Brooklyn, cedo abandonou os estudos e enveredou pela vida de "fora da lei", começando a trabalhar com a família Colombo, uma das "cinco grandes" que contro-

lavam Nova Iorque. Mas como eram quase tudo na vida, a paixão apareceu-lhe sob a forma de conversão. Apaixonou-se e resolveu entregar-se às autoridades. Hoje, depois de pena cumprida, é consultor de empresas e de universidades e autor de livros que nos mostram que todos os passos da vida, mesmo os mais sinuosos nos fazem aprender. Os ensinamentos da máfia estão aí. Vale a pena ler. Querendo e compreendendo. ■



Lições de Gestão de um ex-patrão da Máfia  
Michael Franzese, Lua de Papel,  
144 páginas, 15 euros.

## ENTREVISTA HENRIQUE MARÇAL, FINANCEIRO QUE SEGUIU TODO O PROCESSO DA

# “Não considero que tenha sido prejudicial

Livro fala sobre a polémica privatização da maior mina portuguesa.

A privatização da Somincor, empresa mineira portuguesa, em 2004, constituiu "um caso" que segundo os autores desta obra foi "um sucesso". Isto pela sua natureza - que envolveu, como accionista a grande empresa mineira Rio Tinto. Num momento em que o cobre está em alta, dúvidas surgem sobre o facto de o Estado português ter - ou não - alienado um sector estratégico. Como Henrique Marçal, financeiro que acompanhou todo o processo e que escreveu esta obra a quatro mãos com Delfim de Carvalho, esclarece: nós não alienámos. "Isto é um a concessão".

### Como é que decorreu o processo de privatização da Somincor?

O processo de privatização da Somincor, que é no fundo a maior mina que nós temos em Portugal, a mina mais importante do ponto de vista da exportação e do volume de emprego - que de alguma maneira está associada não só aos mineiros mas a todo o pessoal que a mina envolve - correu bem. Correu bem, embora um pouco lentamente. Porque esta empresa nasceu num contexto de uma descoberta mineira muito importante - que foi exactamente o jazigo de Neves Corvo - e este processo teve início uma posição do Estado português - que era de ser maioritário na minha de Neves Corvo - na nova mina da Somincor.

### Do ponto de vista da Somincor?

Do ponto de vista da Somincor esta mina quando nasceu - a seguir ao 25 de Abril -, nos anos 80, era Primeiro-Ministro Francisco Sá Carneiro, e na altura o Primeiro-Ministro decidiu que a maioria do capital tinha que ser português. E esta aí - um pouco também -, um dos assuntos interessantes à volta da venda da Somincor, porque quando arrancou a empresa foi expressamente constituída com maioria do capital público. Na altura os franceses que estavam a fazer a prospecção e que tinham, de alguma maneira, já acordos com os portugueses para aprofundar até descobrir a mina, tinham maioria e essa mudança não foi isenta de algumas peripécias e de vários acontecimentos. Mas o que é um facto é que a empresa nasceu com maio-

“Acho que o futuro (da mina) é bom. Além do mais é natural que possam vir a ser descobertos outros filões, outros locais onde seja possível aparecerem novas minas. Portanto tudo é possível.”

ria do capital português e assim continuou até ao final. Até à data da venda.

### O Governo Português teve então capital maioritário até à venda?

Certo. Até ao final.

### Porque é que acha a Rio Tinto deixou de ter interesse?

A Rio Tinto adquiriu a participação aos franceses já numa fase posterior ao processo da Somincor ter arrancado e numa altura em que a Rio Tinto não tinha uma dimensão no cobre que tinha já agora na fase final. Portanto era uma mina importante, era nova, tinha um filão completamente virgem e portanto a Rio Tinto teve todo o interesse - e é de salientar o trabalho notável do ponto de vista técnico que a Rio Tinto sempre fez para que a mina funcionasse bem e tirasse a maior produção possível. O que é um facto, porém, é que à medida que os anos vão passando, a Rio Tinto vai crescendo e tendo minas por todo o mundo, nomeadamente minas a céu aberto, que hoje são economicamente mais rentáveis do que minas em profundidade.

### Minas a céu aberto onde?

Na Austrália, em África, em países onde é mais fácil...e rentável.

### Menos logística, menos custos?

A logística das minas em profundidade é muito maior e os custos são mais elevados.

### A Somincor deixou, então, de ser estratégica para a Rio Tinto?

Sim. Fundamentalmente é isso. Também podemos considerar que Portugal já está muito no centro dos países desenvolvidos. Mas sobretudo a Rio Tinto sai porque Neves Corvo deixou de ser uma mina importante no seu portfólio.

### Com emergentes como a China e a Índia a eclodirem, não teremos alienado um sector estratégico?

Isso é uma matéria que vai além de natureza económica. Nós não deixámos de ter uma mina. A mina continua a produzir, a pagar impostos ao Estado, 'royalties', emprega pessoas, tem exportações e recebe os rendimentos dessas exportações. De alguma maneira, o que mudou foi a tutela. Eu não considero que a venda da Somincor tenha sido prejudicial para o país. Julgo que o futuro da

Ver a entrevista em vídeo e na íntegra no 'site' [www.economico.pt](http://www.economico.pt)



A privatização da Somincor  
Delfim de Carvalho e Henrique Marçal,  
EDM, 107 páginas 16,70 euros.

SOMINCOR. CO-AUTOR DE "A PRIVATIZAÇÃO DA SOMINCOR"

# a venda da Somincor para o país"

Conheça o caso Somincor.

mina não está prejudicado por isso; para além disso o próprio acto da venda esteve associado a uma revisão do contrato de concessão entre o Estado e a Somincor. E portanto significa que foram introduzidas várias restrições que de alguma forma procuram evitar exageros na exploração da mina. O contrato de concessão foi inovador e foi elaborado na perspectiva de garantir ao Estado algum controlo sobre outros aspectos que considerava relevantes em termos sociais e económicos.

#### Mas é um caso de sucesso porquê?

A Somincor é vendida porque por um lado os ingleses desejavam sair, porque o Estado português não se opôs à saída dos ingleses, e por outro lado não viu interesse em continuar a ser o único proprietário da empresa. E nesse contexto o processo correu bem. A Rio Tinto acabou por aderir.

#### Quanto ao futuro da Somincor?

Se houver bom senso, de toda a gente envolvida - nomeadamente dos operadores, do concedente e das populações, acho que é um futuro bom. Além do mais é natural que possam vir a ser descobertos outros filões, outros locais onde seja possível aparecerem novas minas. Portanto tudo é possível. ■



#### PERFIL

### Henrique Marçal

Henrique Lucas Marçal, 61 anos; Licenciado em Finanças pelo Instituto Superior de Economia e Gestão de Lisboa. É uma das caras que acompanhou de perto todo o processo de privatização da Somincor. Administrador da EDM desde 1998 e da EDM - Empresa de projectos Imobiliários, S.A. desde 2000, Henrique Marçal exerceu ainda funções técnicas e dirigentes em várias organizações, entre as quais: IAPMEI; IEF; BNC; Pirites Alentejanas, S.A e ENU - Empresa Nacional de Urânio, S.A.

# TOP

# E

TOP DE - LIVROS DE ECONOMIA  
E GESTÃO MAIS VENDIDOS  
22 A 28 DE MARÇO DE 2010

O TOP DE apresenta as obras de Economia e Gestão mais vendidas em Portugal. É elaborado com a colaboração da Almedina, Barata, Bertrand e Fnac.



1 **Relatório Único da Actividade Social da Empresa - Todas as Perguntas e Respostas**  
V.A./Porto Editora

2 **Lance uma OPA...já!**  
Alda Martins/Bnomics

3 **O Poker e o Executivo**  
David Apostólico/Academia do Livro

4 **Lições de Gestão de um ex-patrão da Máfia**  
Michael Franzese/Lua de Papel

5 **Fundamentos da Gestão**  
V.A./Presença

6 **Trabalhar Pouco e Bem**  
Jurgen Wolff/Academia do Livro

7 **Como Decidimos**  
Jonah Lehrer/Lua de Papel

8 **Quem matou a Mudança**  
Ken Blanchard/Gestão Plus

9 **Quem Mexeu no Meu Queijo**  
Spencer Johnson/Pergaminho

10 **4 Horas por Semana ( 3. ED)**  
Timothy Ferriss/Casa das Letras

Nota: As obras sobre o Sistema de Normalização Contabilística continuam a ocupar lugar de destaque no TOP 10 nacional. "SNC - Sistema de Normalização Contabilístico Explicado", da Porto Editora lidera.